



**PORTUGUESE LITERATURE**

**8672/04**

Paper 4 Texts

**May/June 2010**

**2 hours 30 minutes**

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

**Invigilators must refer to the Additional Materials List for instructions on the use of set texts in the examination.**



**READ THESE INSTRUCTIONS FIRST**

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet. Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in. Write in dark blue or black pen. Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer any **three** questions, each on a different text. You must choose **one** from **Section 1**, **one** from **Section 2** and **one other**.

Write your answers in **Portuguese**.

You should write between 500 and 600 words for each answer.

Dictionaries are **not** permitted.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

All questions in this paper carry equal marks.

**PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES**

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página. Escreva o número de Centro, o número de candidato e o seu nome em cada folha do trabalho que apresentar.

Escreva com uma caneta de tinta azul ou preta.

Não use grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, cola, marcador fluorescente ou líquido correctivo.

Responda a **três** questões, cada uma sendo sobre um texto diferente. É necessário escolher **uma** questão da **Secção 1**, **uma** da **Secção 2** e **uma terceira**.

Escreva as suas respostas em **português**.

Deve escrever entre 500 e 600 palavras por resposta.

Não é permitido o uso de dicionários.

Ao fim do exame, junte todo o trabalho numa maneira segura.

Todas as respostas têm o mesmo número de valores.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



## Secção 1

1 ALEXANDRE HERCULANO, *Eurico o Presbítero*

## Ou (a)

Então, pareceu-me ouvir muito ao longe um choro sentido misturado com gritos agudos, como os do que morre violentamente, e um tinir de ferro, como o de milhares de espadas, batendo nas cimeiras de milhares de elmos.

Mas este ruído foi-se alongando e cessou: os bulhões alevantados da banda de África tinham embebido em si os que subiam da Europa, e desciam rapidamente para o lado dos campos góticos.

Depois, senti lá em baixo, na raiz da montanha, um rir diabólico. Olhei: o Calpe esboroava-se ao redor de mim, e os rochedos sobre que eu estava assentado vacilavam nos seus fundamentos.

Despertei. Tinha os cabelos hirtos, e o suor frio manava-me da fronte aquecida por febre ardente.

Senhor, Senhor! foste tu que deste a ler à minha alma a última página do livro eterno em que a Providência escreveu a história do Império Godo?

Contam-se cousas incríveis desses povos que assolam a África, chamados os Árabes, e que, em nome de uma crença nova, pretendem apagar na terra os vestígios da Cruz. Quem sabe se aos Árabes foi confiado o castigo desta nação corrupta?

Já as nossas praias foram visitadas por eles, e para os repelir cumpria que desembainhasse a espada o ilustre Teodemiro, o último guerreiro, talvez, que mereça o nome de neto dos Godos.

Terra em que nasci, se o teu dia de morrer é chegado, eu morrerei contigo.

Do capítulo VII, *A Visão*

- (i) Explique o significado da visão de Eurico.
- (ii) Qual é o seu incentivo para lutar contra os árabes?

## Ou (b)

Que tipo de Presbítero era Eurico? Justifique a sua resposta com exemplos.

## 2 CAMILO CASTELO BRANCO, *A Queda dum Anjo*

### Ou (a)

Andava o ânimo de Calisto Elói martelado pelo desejo de pôr cobro ao luxo da gente de Lisboa, sendo grande parte neste intento haverem-lhe os dois pisaverdes do Parlamento metido a riso a sua casaca de briche. Impugnavam-lhe a ideia o abade de Estevães, e outros correlegionários cordatos, mais entrados do espírito do século, e convencidos da inutilidade de atravessar represas à torrente caudal da índole de cada época. O deputado de Miranda respondia que viera de sua terra a cauterizar as chagas do corpo social, e não a cobri-las de adesivos e lenimentos paliativos em respeito à sensibilidade dos doentes. Rebelde às admoestações sisudas de amigos, que lhe receavam alguma queda mortal no conceito da Câmara, Calisto, provocado por um debate sobre importação e direitos de objectos de luxo, pediu a palavra, e o mesmo foi alvorotar alegremente a Câmara, desejosa de ouvi-lo.

Concedida a palavra, e feito o silêncio da curiosidade na sala, ergueu-se o morgado da Agra, e orou deste feitio:

- Sr. presidente. Os conselheiros dos antigos reis de Portugal, homens de claro juízo e ciência bastante, cortavam os abusos do luxo com pragmáticas, quando os vassallos se desmandavam em trajos, regalos e ostentações ruinosas do indivíduo, e, portanto, da cidade. O senhor rei D. Sebastião, que santa memória haja, promulgou justas e rigorosas leis sobre o uso das sedas. E, naquele tempo, Sr. presidente, Portugal ainda se banqueteara com a baixela de ouro do Pegu; ainda as paredes das salas nobres estavam colgadas de guadamecins e razes da Pérsia. Era o Portugal, já não robusto nem entusiasta, mas ainda sopitado das embriagadoras delícias dos reinados de D. Manuel e D. João III.

Nas *Ordenações Filipinas*, liv. 5.º t. 82, § 4.º, e seguintes, foram incluídas as principais leis da reformação da justiça de 27 de Julho de 1582.

Lá se vê quão salutar era a vara férrea da lei no castigo dos contumazes em proveito da comunidade. (*Um deputado boceja contagiosamente: outros bocejam; e o presidente de ministros tosqueneja*).

Do capítulo VIII, *Faz Rir o Parlamento*

- (i) Por que razão Calisto Elói decide ir para Lisboa?
- (ii) Como é que o deputado é recebido no Parlamento?

### Ou (b)

Analise a escolha do título da obra *A Queda dum Anjo*.

**3 MACHADO DE ASSIS, *Dom Casmurro*****Ou (a)**

Capitu preferia tudo ao seminário. Em vez de ficar abatida com a ameaça da larga separação, e vingasse a idéia da Europa, mostrou-se satisfeita. E quando eu lhe contei o meu sonho imperial:

- Não, Bentinho, deixemos o Imperador sossegado, replicou; fiquemos por ora com a promessa de José Dias. Quando é que ele disse que falaria a sua mãe?

- Não marcou dia; prometeu que ia ver; que falaria logo que pudesse, e que me pegasse com Deus.

Capitu quis que lhe repetisse as respostas todas do agregado, as alterações do gesto e até a pirueta, que apenas lhe contara. Pedia o som das palavras. Era minuciosa e atenta; a narração e o diálogo, tudo parecia remoer consigo. Também se pode dizer que conferia, rotulava e pregava na memória a minha exposição. Esta imagem é porventura melhor que a outra, mas a ótima delas é nenhuma. Capitu era Capitu, isto é, uma criatura mui particular, mais mulher do que eu era homem. Se ainda o não disse, aí fica. Se disse, fica também. Há conceitos que se devem incutir na alma do leitor, à força de repetição.

Era também mais curiosa. As curiosidades de Capitu dão para um capítulo. Eram de vária espécie, explicáveis e inexplicáveis, assim úteis como inúteis, umas graves outras frívolas; gostava de saber tudo.

Do capítulo 31, *As Curiosidades de Capitu*

(i) Porque é que “Capitu preferia tudo ao seminário”?

(ii) Qual era a relação entre Capitu e Bentinho?

**Ou (b)**

Quem é Dom Casmurro? Desenvolva.

**4 GERMANO ALMEIDA, *O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*****Ou (a)**

Qual a importância das viagens na vida do Sr. Napumoceno? Dê exemplos e justifique.

**Ou (b)**

Que tipo de personagem podemos encontrar em Carlos ao longo da obra? Elabore.

**5 LUÍS DE STTAU MONTEIRO, *Felizmente há Luar!*****Ou (a)**

Identifique e comente alguns dos símbolos que ilustram a esperança da liberdade e a situação vivida na época retratada no livro.

**Ou (b)**

Por que é que Matilde de Melo tenta desafiar o estado político, social e religioso da época? Comente.

**6 VERGÍLIO FERREIRA, *Aparição*****Ou (a)**

Analise o impacto que a morte do pai de Alberto Soares teve na sua vida.

**Ou (b)**

Será Alberto Soares um ser em conflito e fragmentado? Justifique a sua resposta.





